

As 7 íntimas palavras de

Jesus
na Cruz



BRUNO B. FERREIRA

© 2014 por Bruno Ferreira

Revisão

Cristiane Dias Lopes Mazim

Capa

Bruno Ferreira & Cidiney Mazim

Diagramação e Colaboração

Cidiney Mazim

Coordenador de Produção

Ceny Tavares

Primeira edição – abril de 2014

Segunda edição – abril de 2022

Terceira edição – abril de 2023

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização por escrito do autor.

Igreja Vida Nova

2365 St. Clair Ave. West, Toronto ON

Canada – M6N 1K9

Contato pelo telefone: +1 647 991 1019

www.vidanova.ca

Distribuição Gratuita

Dedicatória

Mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

I Pedro 1:25

A todos os irmãos da Igreja Vida Nova em Toronto.

A todos pelos quais Jesus foi crucificado, mas ressuscitou e vivo com o Pai está e, por nós intercede incessantemente.

Sumário

INTRODUÇÃO 7

A PALAVRA DE PERDÃO..... 11

A PALAVRA DE SALVAÇÃO 15

A PALAVRA DE AMOR..... 19

A PALAVRA DE ANGÚSTIA 21

A PALAVRA DE SOFRIMENTO 25

A PALAVRA DE VITÓRIA 29

A PALAVRA DE CELEBRAÇÃO 33

CONCLUSÃO 37

As 7 palavras de Jesus na Cruz

Deus é não só supremamente misericordioso, mas também supremamente justo. E como Ele se revelou em sua Palavra, sua justiça exige que nossos pecados, cometidos contra sua infinita majestade, sejam punidos nesta vida e na futura, em corpo e alma. Não podemos escapar destas punições a menos que seja cumprida a justiça de Deus. (Cânones de Dart II.1)

A morte de Jesus na cruz é um marco na história da humanidade e isso ninguém pode negar. A Organização das Nações Unidas convencionou no sistema cronológico como marco inicial da Era Cristã o “*Anno Domini*” (AD – Ano do Senhor), sendo o ano do nascimento de Cristo. Assim, o tempo anterior a esse evento é “antes de Cristo” (a.C.) e o posterior é “depois de Cristo” (d.C.).

Cristãos, judeus, muçulmanos, hinduístas, budistas, dentre outras crenças, além de praticamente toda a comunidade acadêmica contemporânea, não contestam acerca existência de Jesus. Nós cristãos cremos que Jesus foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, operou milagres, estabeleceu na terra Sua igreja, morreu crucificado como forma de expiação, ressuscitou dos mortos e ascendeu aos Céus, do qual regressará para julgar os vivos e os mortos.

A maioria dos acadêmicos assente que Jesus foi um pregador judeu da Galileia, batizado por João Batista e sentenciado à pena capital por crucificação por ordem do governador romano Pôncio Pilatos.

A descrição da última semana de vida de Jesus, habitualmente chamada semana de Páscoa ou Semana Santa, ocupa cerca de um terço da narrativa nos evangelhos canônicos. Após ser traído por Judas e preso, Jesus foi impelido ao Sinédrio, um corpo jurídico judaico. Durante a

“audiência de julgamento” Jesus pouco arrazoou, não articulando nenhuma defesa e respondendo de forma vaga às questões dos clérigos.

O Evangelho segundo Marcos no capítulo 14, versículo 61, relata que Caifás, o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: "*És Tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?*". Jesus responde: "*Eu o sou*", e em seguida profetiza a vinda do Filho do Homem. Esta resposta irritou sobremaneira Caifás, o qual acusou Jesus de blasfêmia.

Sob tal pretexto, os anciões levaram Jesus para o tribunal de Pilatos, e pediram ao governador que julgasse e condenasse Jesus, culminando, ainda, a acusação do mesmo se proclamar o Rei dos Judeus. O uso do termo "*rei*" foi o ponto central na altercação entre Jesus e Pilatos. Em João 18:36 Jesus declara: "*O meu reino não é deste mundo*", contudo não nega categoricamente ser o Rei dos Judeus.

Conforme relato de Lucas 23:7-15, Pilatos apercebe-se que Jesus é um galileu, ficando portanto na jurisdição de Herodes. Pilatos envia Jesus para ser julgado por Herodes, entretanto Jesus manteve-se em silêncio face às suas perguntas. Herodes e os seus soldados escarneceram Jesus, vestiram-lhe um manto luxuoso de tal forma que ficasse como um rei, e conduziram-no de volta a Pilatos. O governador reuniu os anciões e comunicou-lhes que não considerava Jesus culpado.

Contudo, dado à contumácia dos anciões e, sendo um costume da época, Pilatos permitiu que a população escolhesse um prisioneiro para ser libertado. Situação similar ainda hoje ocorre no ordenamento jurídico brasileiro, no qual o tribunal é constituído por cidadãos que decidem sobre a culpabilidade ou não dos indivíduos (réus) acusados de crimes dolosos contra a vida.

Naquela ocasião, persuadida pelos anciões, a população escolheu por libertar um assassino chamado Barrabás e condenar Jesus à pena de crucificação. Pilatos mandou escrever uma placa e fixá-la na cruz de Jesus, onde se lia: "*Jesus Nazareno Rei dos Judeus*", abreviado para INRI (acrônimo de *Iesvs Natsarenus Rex Iydaeorvm*, do latim). Os soldados colocaram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos, ridicularizando-o como Rei dos Judeus.

Depois de condenado, Jesus foi obrigado a carregar sua cruz até o Calvário. O caminho, no qual cogita-se ter sido percorrido por Jesus é conhecido por Via Dolorosa.

Jesus foi crucificado entre dois ladrões condenados.

O apóstolo Pedro, em seu discurso diante dos judeus e de todos os habitantes de Jerusalém, disse claramente que a morte de Jesus, o nazareno, não foi em vão.

Os quatro evangelhos narram a morte de Jesus na Cruz. Entre os detalhes, há sete frases pronunciadas por Jesus antes de render seu espírito. Essas frases estão distribuídas entre os quatro evangelhos, e podem nos ensinar grandes lições. Nessas últimas palavras de Jesus, encontramos uma bela síntese de seu ministério terreno, ou seja, em suas últimas palavras, Jesus resume tudo aquilo que o Pai lhe ordenou que fizesse.

Que as sete palavras de Cristo Jesus tragam grandes lições a todos nós. Que essa leitura possa nos encorajar a buscarmos cada dia mais uma intimidade sincera com Jesus Cristo, o nosso Salvador.

A palavra de Perdão

UMA ORAÇÃO PELOS INIMIGOS CRUÉIS

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfetores, um à direita, outro à esquerda. Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes. (Lucas 23:33-34)

crucificação de Cristo ocorreu somente por causa do nosso pecado. Se não fosse por nossos pecados, Jesus não teria que morrer na cruz. Primeiramente, a culpa da crucificação de Jesus estava sobre aqueles que o julgaram e condenaram injustamente (religiosos judeus, Pôncio Pilatos, etc.). A culpa também estava sobre os que cravaram os pregos em seu corpo (soldados romanos). Entretanto, nenhum de nós escapa da responsabilidade que o nosso pecado teve e tem na morte de Jesus.

A primeira palavra de Jesus é a palavra de Perdão. Os que crucificaram Jesus não estavam cientes da extensão do que estavam fazendo, porque não o reconheceram como o Messias. Sua ignorância da verdade divina não significava que mereciam perdão, e a oração de Cristo, mesmo em meio ao seu escárnio, é uma expressão da compaixão ilimitada da graça divina. Baseado nessa graça divina, não há ninguém mais capacitado para nos ensinar sobre perdão do que o próprio Senhor Jesus. Sendo Santo e tendo que conviver com pecadores, perdão era algo que não poderia faltar em Jesus. Suas atitudes diante daqueles que o acompanhavam eram sempre de perdão. Por diversas vezes, podemos

observar Jesus não só ensinar sobre perdão, mas também perdoar. Jesus ensinou através de palavras e atos.

A oração que Jesus ensinou a seus discípulos instrui-nos a pedir que Deus nos perdoe assim como nós temos perdoado os nossos devedores (Mateus 12). Ao encontrar um paralítico em Cafarnaum, vendo sua fé, Jesus disse-lhe: *“tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados”* (Mateus 9:2). Ao dizer aquelas palavras, mesmo estando pregado na cruz, Jesus está pondo em prática o que Ele ensinou aos seus discípulos quando disse: *“Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”* (Mateus 5:44); *“Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam”* (Lucas 6:27-35). Se pararmos para analisar a quem Jesus estava dirigindo essas palavras, talvez diríamos que era aos soldados romanos e aos religiosos judeus. Uma vez que paramos fazer esta análise, podemos entender também que Jesus também poderia estar nos incluindo nesse perdão. *“Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”*, cabe muito bem a nós hoje. Todos os dias agimos de tal forma que entristecemos o nosso Senhor Jesus. Isso não podemos negar. E não tenho dúvida de que é por esse motivo que as misericórdias do Senhor se renovam todas as manhãs (Lamentações 3:22-23).

Com essas palavras de Jesus na cruz: *“Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem”*, podemos aprender algumas lições:

- ✠ Frequentemente fazemos coisas erradas por impulso;
- ✠ Nossas atitudes impulsivas necessitarão do perdão de Deus;
- ✠ O perdão imerecido liberado na cruz alcança a mim e a você hoje.

Creio que grande parte daqueles que estavam crucificando Jesus, agindo daquela maneira cruel, o fizeram por um simples impulso da

multidão. Talvez alguns daqueles soldados romanos crucificaram Jesus porque não podiam contrariar as ordens de seus superiores. Quantos de nós agimos da mesma maneira e, vez por outra, precisamos ouvir do nosso Senhor Jesus: “Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem”.

A nossa impulsividade pode causar grandes tristezas, não só a Deus, mas obviamente àqueles que estão à nossa volta. Se realmente observarmos com cuidado, Jesus estava clamando ao Pai para que perdoasse a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a sua crucificação.

Não estávamos lá, mas quando, mesmo sem entender, cremos no que diz a Bíblia, compreendemos que todos nós fizemos parte da crucificação de Cristo Jesus. Crer em Cristo pressupõe admitir que a morte que Ele suportou em nosso lugar era exatamente o que merecíamos. Quando Cristo morreu, portanto, nós morremos nEle:

...julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” (II Coríntios 5.14-15)

A palavra de Salvação

UMA ORAÇÃO DE UM PECADOR ARREPENDIDO

Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também. Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez. E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso. (Lucas 23:39-43)

Jesus, apesar de estar agonizando na cruz, poderia ter deixado de atender aquele malfeitor, mas Ele se preocupou em assegurar a um pecador ao seu lado de que teria, sim, salvação para ele, devido ao reconhecimento do pecado e da sua fé no Messias tanto esperado.

A segunda palavra de Jesus na cruz é a palavra de Salvação e isso nos leva a pensar que:

A Salvação não é do Homem!

- † O homem não tem a capacidade para se livrar da penalidade do pecado;
- † O homem não tem a capacidade para se livrar do poder do pecado;
- † O homem não tem a capacidade para se livrar da presença do pecado;
- † O homem não tem a capacidade para vir a Cristo, a menos que Deus, o Pai, eficazmente o traga (João 6:44 e 65);
- † O homem não tem a capacidade de agradar a Deus, e é agradável a Deus que o homem se arrependa e creia no evangelho (Romanos 8:8);
- † O homem não tem a capacidade de ser bom, de entender as coisas espirituais, ou de buscar a Deus (Salmos 14:1-3; João 3:3; Romanos 3:11-12; I Coríntios 2:14);
- † O homem não tem a capacidade de fazer algo justo aos olhos de Deus (Isaías 64:6);
- † O homem não tem a capacidade de se submeter à Palavra de Deus (Romanos 8:7).

Encontramos registrada em Jonas 2:9 a mais profunda verdade ensinada pelo Profeta Jonas — *“A Salvação é do Senhor”*. Esta grande verdade é o principal tema de toda a Bíblia.

A salvação é baseada inteiramente no que Deus faz pelo homem; ela não é baseada de forma alguma no que o homem faz por Deus. A atitude de Cristo na cruz diante de um dos ladrões que estava ao seu lado, não só nos ensina a respeito do que Jesus veio fazer na terra, mas também nos instrui que não há salvação em nenhum outro a não ser em Cristo Jesus.

Cristo é aquele que sonda as motivações do nosso coração. Ele nos conhece não só por fora, mas muito mais por dentro. Ao dizer para Jesus “*Lembra-te de mim quando entrares no paraíso*”, o malfeitor que estava ao lado de Jesus fez uma linda e pública confissão de fé; ele reconheceu quem Jesus era.

Use toda a sua força!

Um menino tentava em vão levantar uma sacola pesada demais para ele. Seu pai, ali ao seu lado, esticava o braço e abrindo a mão, dizia-lhe:

— Use toda a sua força que você consegue, meu filho.

Ele tentou mais uma ou duas vezes, sem sucesso.

E o pai falava as mesmas palavras e repetia o mesmo gesto.

— Eu não consigo pai - desabafou o menino.

— Olhe para mim, filho - disse o homem e, mexendo os dedos e olhando para a sua mão, repetiu vagarosamente, use... toda... a... sua... força!

Só então o menino entendeu que o pai estava esticando a mão para pegar numa das alças da sacola. Ele não estava só. Seu pai estava ali ao seu lado para lhe dar uma força.

Creio que muitas de nossas indagações, erros e frieza espiritual ocorrem pelo simples fato de não reconhecermos e confiarmos em quem realmente Deus é. Muitas vezes não damos um passo além do que é esperado de nós porque não reconhecemos a grandeza dAquele que está ao nosso lado. Não reconhecemos o poder e a autoridade dAquele que morreu na cruz em nosso lugar para que um dia tivéssemos vida eterna. Ao nosso lado está Aquele que venceu, Cristo Jesus, o filho de Deus. Que possamos reconhecer o mais rápido possível que Ele está ao nosso lado. Que não percamos mais tempo. Que possamos reagir, não segundo a multidão, dizendo: “...*crucifica-o, ...crucifica-o*”, mas que o Espírito de Deus nos conduza de fé em fé a ponto de vivermos a beleza de Cristo, que habita em nós. Aqueles que confessarem diante de Deus e dos homens que Jesus Cristo é o Senhor, receberão promessas de vida eterna.

A Palavra de Amor

UMA PROVISÃO PARA SER SEGUIDA FIELMENTE

Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa. (João 19:26-27)

Quando Jesus viu a sua mãe em pé perto da cruz com o apóstolo João, o discípulo a quem amava, Ele confiou os cuidados de sua mãe nas mãos de João. E desde aquela hora, João levou-a à sua própria casa. Jesus, o Filho sempre compassivo, está se assegurando de que sua mãe terrena seria bem cuidada depois de Sua morte. É de se esperar que um filho que cuide bem de sua mãe. Creio que Jesus não iria deixar que sua mãe ficasse desamparada à beira do perigo, mesmo porque Ele havia orientado seus discípulos que a vida cristã após sua crucificação não seria fácil. Sendo assim, Jesus os instrui mais uma vez a amar ao próximo como a si mesmos.

Certa vez perguntaram a uma mulher que tinha muitos filhos qual era o seu filho preferido, aquele que ela mais amava. *"Nada é mais volúvel que um coração de mãe"*, respondeu ela, *"o filho a quem eu mais amo, a quem eu me dedico de corpo e alma, é o meu filho doente até que sare; o que partiu, até que volte; o que está cansado, até que descanse; o que está com fome, até que se alimente; o que está com sede, até que sacie sua sede; o que está estudando, até que aprenda; o que está nu, até que se vista; o que não trabalha, até que se empregue; o que namora, até que se*

case; o que prometeu, até que cumpra; o que deve, até que pague; o que chora, até que se acalme". E com um olhar distante, completou: "O que me deixou, até que eu o reencontre".

Que saibamos que o amor de Deus é muito maior do que o amor de uma mãe. Cristo Jesus, nessa linda atitude diante de sua mãe e de seus discípulos, nos ensina que Ele se preocupa conosco nos mínimos detalhes. Ele nos ama. Seu amor está acima das nossas expectativas. Deus pensou em nos amar antes mesmo de estarmos pensando que um dia seríamos amado por Ele. Ele se antecipa e nos surpreende com seu amor. Ele sonda o nosso coração e sabe que todos nós necessitamos de ser amados. É por isso que Ele é amor. Sua essência é o amor.

Aos crentes Charles Spurgeon disse:

Crente, olha para todas as tuas experiências passadas e lembra-te da maneira como o Senhor teu Deus te guiou no deserto, como te alimentou e te vestiu a cada dia - como suportou teus maus costumes - como aguentou tuas murmurações e todos os teus anseios pelas panelas de carne do Egito - como fendeu a rocha para te suprir, e te alimentou com o maná que caiu do céu. Lembra-te do quanto a Sua graça foi suficiente para ti em todas as tuas tribulações - como o Seu sangue te perdoou de todos os teus pecados - como a Sua vara e o Seu cajado te consolaram. Quando assim te lembrares do amor do Senhor, então deixa que a tua fé avalie o Seu amor no futuro, para lembrares que a aliança e o sangue de Cristo têm algo mais do que somente o passado. Aquele que te amou e que te perdoou, jamais cessará de te amar e perdoar. Ele é o Alfa e será o Ômega também: Ele é o primeiro e será também o último. Por isso, quando passares pelo vale da sombra da morte, lembra-te de que não precisas temer o mal, pois Ele está contigo. Quando atravessares as frias águas do Jordão, não precisas temer, pois a morte não pode te separar do Seu amor; e quando adentrares aos mistérios da eternidade não precisas tremer, "Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Rm. 8:38-39). Agora, minh'alma, teu amor não está renovado? Isto não te faz amar a Jesus? Um vôo pelas campinas etéreas do amor não inflamam teu coração e te compelem a te deleitares no Senhor teu Deus? Enquanto meditamos no "amor do Senhor", com certeza nosso coração queima dentro de nós e desejamos amá-Lo mais e mais.¹

¹ SPURGEON, Charles H. **Morning and Evening**. Disponível em: <http://www.spurgeon.org/morn_eve/m_e.html#06/11/PM>.

A palavra de Angústia

SUA ANGÚSTIA MENTAL

Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (Mateus 27:46)

Em Gênesis 2:17 Deus anunciou que o pecado resulta em morte. Ele advertiu que a desobediência à sua lei traria a morte, a morte imediata! Aprendemos que a morte é uma separação. A morte física é a separação entre o espírito e o corpo. A morte espiritual é a separação entre o homem e Deus, que acontece por causa do pecado. O salário do pecado é a separação entre o homem e Deus. Quando Jesus estava sentindo o peso do pecado, Ele estava passando por uma separação de Deus pela primeira e única vez em toda a eternidade. Este foi também um cumprimento da declaração profética no Salmo 22:1.

Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de mim a salvação as palavras de meu bramido?

Sofremos a mesma consequência hoje, pois como diz em Romanos 6:23: "*O salário do pecado é a morte*". Jesus veio para pagar o preço por nossos pecados. Ele morreu em nosso lugar. Suas palavras de angústia na cruz parecem mostrar que a verdadeira tortura de seu sacrifício vai além da dor física. Por causa de nosso pecado, Ele sofreu separação de seu Pai. Ele morreu. Acerca desse separação, Dennis Allan², autor de *Andando na Verdade*, diz que precisamos ser cuidadosos para não irmos além do que foi revelado, pois podemos ser tentados a procurar explicar exatamente

² ALLAN, Dennis. *Andando na Verdade*. Disponível em: <<http://www.estudosdabiblia.net/andando.htm>>.

como e por quanto tempo Ele foi separado. Mas isso, a Bíblia não relata; então não devemos desenvolver teorias especulativas sobre o que as escrituras não nos revelam. Contentemo-nos em sermos gratos pelo grande amor que levou Jesus a sofrer em nosso lugar.

Como vencer a angústia, ou melhor, como Jesus venceu a angústia:

- ✠ É preciso lembrar que temos Deus a quem clamar;
- ✠ É preciso crer que a vitória está chegando;
- ✠ É preciso confiar que a vitória está à nossa espera;
- ✠ É preciso entregar tudo o que temos e somos nas mãos do Pai;
- ✠ É preciso morrer para mim mesmo para que eu possa viver para Ele.

Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus, coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. (Filipenses 2:5-11)

Como é maravilhoso saber que tudo isso foi por mim e por você. Jesus sofreu em nosso lugar. Grandes consequências teve Jesus por esse ato em nosso favor. Seu estado de humilhação, ou seja, o esvaziamento da Sua Glória, consiste em renunciar Sua majestade de Supremo Governador do universo, assumindo a natureza humana na forma de um servo, sujeitando-se às exigências e à maldição da lei, fazendo-se obediente em ações e em sofrimento em toda a Sua vida terrena, até chegar à morte na cruz. O preço pago por Jesus na cruz em nosso favor está além da nossa compreensão.

Ao passarmos pelo vale da angústia, lembremo-nos do quanto Jesus sofreu em nosso lugar. As angústias que passamos hoje, não chegam nem

aos pés daquilo que o Salvador passou em nosso lugar. Aquela cruz era o nosso destino. Separados de Deus pelo pecado, o que nos restava era a morte e nada mais. Então, que os gritos de angústia ditos por Cristo Jesus naquela cruz, possam ecoar em nossos ouvidos sempre que estivermos passando por alguma adversidade. Jesus Cristo venceu a morte. Que nós também possamos vencer como Ele venceu. A vitória é para aqueles que estão firmados em Cristo Jesus. Não deixe que as angústias da vida roubem sua certeza de vitória. Jesus, como todos nós, tinha promessas e mais promessas de vitória a seu respeito. Mesmo gritando angustiado, Ele não deixou que esse sentimento roubasse sua certeza de vitória sobre a morte. Façamos o mesmo, para que as angústias da vida sejam usadas para nos impulsionar cada vez mais alto. As maravilhas de Deus já estão reservadas para aqueles que nEle esperam. Espere em Deus, confie nEle, e verá que grandes maravilhas Ele fará em nosso favor.

A palavra de Sofrimento

SUA ANGÚSTIA FÍSICA

Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede! (João 19:28)

 Os detalhes da morte de Cristo Jesus já haviam sido ditos pelos profetas do Velho Testamento. É interessante que, ao chegarmos a essa quinta palavra dita por Jesus na cruz, observamos que o livro dos Salmos já estava nos informando o que iria acontecer. Observe o que diz o Salmo 69:21 – “*Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre*”. O versículo citado pelo salmista Davi se cumpre exatamente onde estamos, o momento em que Jesus diz: “*Tenho sede!*”.

O cumprimento da profecia é uma das provas mais fortes de que a Bíblia é inspirada por Deus e que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Como cristãos genuínos, temos a palavra de Deus como única regra de fé e prática.

Creemos que esse livro que está em nossas mãos é a Palavra de Deus. João 10:35 nos diz: “*a Escritura não pode falhar*”. Havendo uma promessa nas Escrituras, essa promessa vai se cumprir, porque as Escrituras não podem falhar. “*Deus não é homem para que minta*” (Números 23:19).

Ao dizer que estava com sede, Ele incitou os guardas romanos a darem-Lhe vinagre, o que era habitual em uma crucificação, cumprindo

assim a profecia constante no Salmo 69. Deus usa os meios que Ele bem quiser para que a Sua palavra se cumpra.

A Bíblia é a sua melhor interprete!

Quando lemos sobre alguma profecia nas escrituras, precisamos crer que elas se cumprirão. Por exemplo, Jesus profetizou em Mateus 24:34 que vários eventos devastadores aconteceriam antes da geração do primeiro século passar, o que se cumpriu conforme podemos ler nos escritos neotestamentários. Ao buscarmos respostas nas Escrituras, descobrimos que a Bíblia é realmente a melhor intérprete para esses assuntos proféticos. Encontramos nos livros do Velho Testamento profecias bem específicas sobre o Messias e sua morte de cruz. Os profetas do Velho Testamento profetizaram e até mesmo o próprio Jesus profetizou a respeito do seu sofrimento. O profeta Isaías, principalmente no final do capítulo 52 e início do 53, profetizou exatamente o que aconteceria com o Messias no seu sofrimento.

Sendo assim, já que a Bíblia profetiza acerca do sofrimento do Messias bem antes de tudo acontecer, o que será ela diz a nosso respeito? Ou seja, o que ela diz a respeito das lutas e sofrimentos enfrentados por nós, cristãos de hoje. O que de primeira mão precisamos lembrar é que *Deus não nos trata da mesma forma como ele trata os que são do mundo.*

Conta-se que um homem foi passear com seu filho e, juntos decidiram subir um morro para ver a paisagem. O menino, todo animado, saiu na frente, pois queria mostrar ao pai como era forte. O caminho porém, foi-se tornando cada vez mais íngreme e difícil, mas o menino não desistia.

— *Descanse um pouco, filho* - aconselhava o homem.

— *Não precisa, pai, eu sou forte* - teimava o menino. De repente o menino levou um tombo, caiu entre os espinhos e, envergonhado, chorou e soluçou bastante.

O pai o ajudou, tirou seus espinhos, secou suas lágrimas e disse-lhe:

— Não precisa ficar com vergonha filho, eu sou seu pai. Eu te amo e vamos juntos até o alto deste morro apreciar uma bela paisagem.

Foi um dia inesquecível!

Assim como aprendemos que há várias promessas detalhadas a respeito do Messias nas Escrituras, também encontramos detalhadamente promessas a nosso respeito na Palavra de Deus.

Pois no dia da adversidade ele me guardará protegido em sua habitação; no seu tabernáculo me esconderá e me porá em segurança sobre um rochedo. (Salmo 27:5)

Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças, e as observeis. E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. Pois eu vos livrarei de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós; mas multiplicarei o fruto das árvores, e a novidade do campo, para que não mais recebais o opróbrio da fome entre as nações. Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos, e dos vossos feitos que não foram bons; e tereis nojo em vós mesmos das vossas iniquidades e das vossas abominações. (Ezequiel 36:26-31)

Apalavra de Vitória

SUA RELATIVA SATISFAÇÃO COM O PASSADO

Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca. Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado!... (João 19:29-30)

Ufa! Até que enfim...

*W*ocê já deu uma boa expirada (puxar ar do fundo do peito e soltá-lo), logo após uma atividade pesada? Pois bem, com estas palavras Jesus consumou todo o plano gracioso do Pai. Ufa! Está consumado! Não é de se admirar que Ele tenha reagido da mesma forma que nós reagimos quando terminamos uma tarefa árdua e cansativa. *Ufa! Até que enfim...*

Jesus disse: Está consumado!

Talvez pensemos que, sobre a cruz, o Senhor realizou uma obra que torna desnecessário que os beneficiários dela vivam vidas santas sobre a terra. Muitos têm sido enganados com o pensamento de que ao se alcançar o céu (salvação), não precisam mais se preocupar em viver uma vida de santificação. Estes descansam sobre a obra consumada de Cristo na cruz de tal forma que não se importam mais com o sacrifício e a vida santificada. Eles acreditam que podem ser infrutíferos, desonestos, desobedientes e, desde que eles repudiem toda justiça própria e tenham fé em Cristo, imaginam que estão *eternamente seguros*. Nas igrejas existem pessoas que são mundanas, amantes do dinheiro,

buscadores do prazer, quebradores do Dia do Senhor, mas que pensam que tudo está bem com elas, por tão somente terem “aceitado” a Cristo como seu Salvador pessoal. Em suas aspirações, conversações e recreações, não há praticamente nada que os diferenciem daqueles que ainda não aceitaram Cristo como seu único Salvador. Eles não demonstram em sua vida familiar ou social algo que os diferenciem dos ímpios. O temor de Deus não está sobre eles, os mandamentos de Deus não têm autoridade sobre eles, a santidade de Deus não os atrai.

“Está consumado!”

Quão estarrecedor é perceber que estas palavras de Cristo podem estar sendo mal interpretadas. Existem pessoas que não tem nenhuma vida de oração privada, pessoas egoístas, cobiçosas, desonestas, mas que supõem que o Deus misericordioso fará vistas grossas para tais coisas, desde que elas tenham, algum dia, colocado sua confiança no Senhor Jesus. Que horrível perversão da verdade! Que transformação da graça de Deus “*em libertinagem*”! (Judas 4). Aqueles que agora vivem as vidas mais egoístas e agradando à carne, alegam que sua fé está no sangue do Cordeiro e supõem que são salvos. Como o diabo os tem enganado!

“Está consumado!”

O que está “*consumado*”? O arrependimento dos pecadores? Deveras não. A necessidade de se voltar dos ídolos para Deus? Deveras não. A necessidade de mortificar os meus membros que estão sobre a terra? Deveras não. A necessidade de ser santificado completamente, no espírito, alma e corpo? Deveras não. Cristo não morreu para fazer minha tristeza, meu ódio e o meu empenho contra o pecado desnecessários. Cristo não morreu para me absolver de todas as minhas responsabilidades diante de Deus. Cristo não morreu para que eu pudesse continuar retendo a amizade e comunhão do mundo. Quão extremamente estranho é que alguém possa pensar que Ele tenha feito isso. Todavia, as ações de muitos mostram que esta é a ideia que eles tem da expressão: “*Está consumado!*”.

“Está consumado!”

O que está “*consumado*”? Os tipos sacrificiais foram consumados, as profecias de Seus sofrimentos foram cumpridas, a obra dada a Ele pelo

Pai foi perfeitamente realizada, um fundamento certo foi posto, no qual um Deus justo pode perdoar o mais vil transgressor da lei que jogou as armas de sua guerra contra Ele. Cristo já realizou tudo o que era necessário para que o Espírito Santo viesse e operasse nos corações do Seu povo, convencendo-lhes de sua rebelião, destruindo sua inimizade contra Deus e produzindo neles um coração amoroso e obediente.

Oh, querido irmão, não cometa engano sobre a obra consumada de Cristo. Acerca desta A. W. Pink diz que:

A obra consumada de Cristo não lhe beneficia em nada se o seu coração nunca foi quebrantado através de uma consciência agonizante de sua pecaminosidade. A obra consumada de Cristo não lhe beneficia em nada, a menos que você tenha sido salvo do poder e da poluição do pecado (Mateus 1:21). Ela não lhe beneficia em nada, se você ainda ama o mundo (I João 2:15). Ela não lhe beneficia em nada, a menos que você seja uma nova criatura nEle (II Coríntios 5:17). Se você valoriza sua alma, examine as Escrituras para ver por si mesmo; não tome nenhuma palavra de homem no lugar disso.³

³ PINK, Arthur W. **Está Consumado!** Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/cruz/esta_consumado_pink.htm>.

Apalavra de Celebração

SUA RELATIVA SATISFAÇÃO COM O FUTURO

Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou. (Lucas 23:46)

Ostra e Pérolas

Uma ostra que não foi ferida não produz pérolas. As pérolas são feridas curadas. Pérolas são produto da dor, resultado da entrada de uma substância estranha ou indesejável no interior da ostra, como um parasita ou um grão de areia. A parte interna da concha de uma ostra é uma substância lustrosa chamada nácar. Quando um grão de areia penetra, as células do nácar começam a trabalhar e cobrem o grão de areia com camadas e mais camadas para proteger o corpo indefeso da ostra. Como resultado, uma linda pérola é formada. Uma ostra que não foi ferida de algum modo, não produz pérolas, pois a pérola é uma ferida cicatrizada.⁴

Não é mais ou menos assim que aconteceu com o Senhor Jesus? A despeito de ser Deus, foi insultado e ferido, sofreu morte de cruz e padeceu em nosso lugar. Se compararmos de forma bem sutil o sofrimento de Cristo Jesus e a história sobre a ostra e a pérola, que grande lição podemos tirar

⁴ Site do Pastor. **Ilustrações.** Disponível em: <<http://www.sitedopastor.com.br/ilustracoes.htm>>.

daqui. Cristo Jesus foi ferido, passou por dores terríveis, foi perfurado por cravos, espinhos e até por uma lança romana. Aprendemos que uma pérola é uma ferida cicatrizada. Se uma ostra não for ferida, ela não será capaz de produzir pérolas. Cristo Jesus, de forma semelhante, precisou passar todo esse sofrimento para que produzisse pérolas. Não se engane, a morte de Cristo na cruz não foi um acidente. A morte de Cristo e todo o seu sofrimento era a única forma de Deus produzir pérolas.

Você Reconhece o Valor de uma Pérola?

A pérola sempre foi muito apreciada ao longo da história da humanidade. Um exemplo disso foi que no apogeu do Império Romano, quando o comércio das pérolas estava no seu ápice, Júlio César, conhecido pelas suas conquistas amorosas, ofereceu a Servília, uma pérola no valor de seis milhões de sestércios (*o sestércio foi criado por volta de 211 a.C. como uma pequena moeda de prata que valia um-quarto de denário*⁵). Também o general romano Vitélio, estando cheio de dívidas, roubou um brinco de pérola de sua mãe, para poder financiar o seu regresso ao exército.⁶

As pérolas têm que ser armazenadas separadamente das outras peças, envolvidas em tecido. Devem ser constantemente limpas com um pano úmido e devem ser evitados produtos químicos como os produtos para os cabelos, cosméticos e perfumes. Esses produtos tiram o brilho das pérolas. As pérolas, quando bem cuidadas, podem durar até 150 anos.

Você Reconhece o Seu Valor?

Há uma canção que cantamos na igreja que tem uma linda e comovente frase que diz: *“Eu nunca saberei o preço de meus pecados lá na cruz...”*. Realmente seria difícil de se imaginar o preço pago por Jesus naquela cruz por nós. Seria impossível calcular o preço de cada vida individualmente e depois somar todas e chegar a um número exato, isso não podemos negar. O preço pago pelos nossos pecados, custou nada menos do que o sangue do Filho de Deus ao redimir o pecador e livrá-lo do inferno. O preço de nossa salvação foi a morte de Cristo na cruz do

⁵ Sestércio. In: **Wikipédia: A enciclopédia livre**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sestércio>>.

⁶ Suetônio, Caio Tranquilo. **A Vida dos Doze Césares**. [S.l.]: Prestígio, 2002. 527 p.

Calvário. Fomos comprados por um preço muito alto. Cristo derramou o seu sangue em favor de muitos (Marcos 14:24, I Coríntios 6:20). Jesus Cristo pagou um preço total e definitivo para nos ter de volta. Sendo assim, somos dEle duas vezes.

O Menino e o Barquinho

Certa vez um homem que morava no interior ensinou o seu filho a fazer uma jangada de madeira, um barquinho para brincar no riacho. Ele ensinou o filho a cortar a madeira. Depois ensinou a dar os nós que prenderiam as madeiras umas às outras. Depois da pintura estava pronto o barquinho. Todos os dias o garoto brincava com o barquinho num riacho próximo de sua casa. Num determinado dia a correnteza do riacho estava mais forte que de costume. Num momento de descuido do garoto, o barquinho seguiu correnteza abaixo. O garoto correu atrás do barco, mas seu esforço foi em vão. E o barquinho foi levado pela correnteza.

A tristeza tomou conta do garoto de modo que seu pai fez de tudo que podia para melhorar o humor do garoto: deu um galo, umas cabrinhas (coisa de quem mora no interior), e nada do menino se animar.

Um dia o pai do garoto teve que ir à cidade para comprar algumas coisas. Depois das compras o pai levou o garoto a uma loja de coisas antigas. E para surpresa de todos, na vitrine da loja o menino viu o seu barquinho.

— Pai olha meu barquinho!

— O pai respondeu: “*tem certeza?*”

— Sim! Veja o nó que o senhor me ensinou a fazer... Olha a marca que eu fiz na madeira... É o meu barquinho!

O menino entrou na loja e disse à moça que estava no balcão:

— Moça, aquele é meu barquinho.

A moça disse que não era possível aquele barquinho ser do menino, mas o menino insistiu e mostrou os detalhes que ele próprio tinha feito. Então a moça disse que o barco poderia até ter sido dele, mas ela havia

comprado e só sairia da loja vendido. O garoto olhou para o pai, mas o pai não tinha mais dinheiro. Voltaram então para casa deixando o barquinho na loja. Ao chegar em casa o garoto pegou o galo, as cabras e os vendeu, guardando o dinheiro sem que ninguém soubesse.

No mês seguinte seu pai lhe chama e diz que iria novamente à cidade para comprar algumas coisas e pergunta se o garoto queria ir com ele. Sem demora o garoto vai onde guardou o dinheiro e coloca no bolso. Chegando à cidade o menino pede ao pai para ir à loja do barquinho.

Quando entra na loja, vai ao balcão e diz à moça;

— “*Vim buscar meu barquinho!*”

— A moça responde “*ele só sai daqui vendido*”.

— “*Quanto é?*” perguntou o garoto.

— A moça do balcão responde que é “*X*”.

O garoto tira o dinheiro do bolso e paga pelo barquinho. A moça pergunta se ele quer embrulhar, mas o garoto toma o barco da mão dela e abraça forte o barquinho e diz repetidamente: “*você é meu duas vezes*”, “*você é meu duas vezes*”, “*você é meu duas vezes*”. A moça da loja pergunta por que ele está dizendo que o barco é dele duas vezes? O garoto responde que o barquinho é dele duas vezes, porque uma vez ele o fez e a outra vez, porque ele o comprou.

Deus quer abraçar o homem e dizer: Você é meu duas vezes, uma porque lhe fiz e outra porque lhe comprei na cruz.

Houve celebração naqueles últimos segundos de Jesus naquela cruz. Celebração em meu e em seu favor. Celebração que hoje nós desfrutamos dela. Celebre com Cristo a vitória da cruz! Foi por mim e também por você!

Conclusão

Que privilégio saber que as últimas palavras de Cristo Jesus naquela cruz foram diretamente direcionadas a nós. Que grande privilégio saber que tudo o que Cristo Jesus passou naquela terrível e sangrenta cruz foi em nosso favor. Que privilégio maravilhoso saber que somos beneficiados diretamente pela morte de Cristo Jesus na cruz. A cruz nos proporciona o maior e o melhor de todos os benefícios que um ser humano poderia alcançar: a salvação.

Precisamos entender que a morte de Jesus na cruz foi um sacrifício proposital e consciente (dado que Jesus não tentou se defender em seus julgamentos), e este ato é suficiente para nos redimir dos nossos pecados e, sobretudo, propiciar-nos a salvação em Cristo Jesus.

Que as últimas palavras de Cristo Jesus possam nos fazer recordar que somos verdadeiramente importantes e temos um valor incalculável para Deus.

Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. I Coríntios 15:21

Por derradeiro, deixo aos queridos leitores esta breve e emocionante ilustração acerca do tema estudado neste livro.

Estrelas Douradas

Durante a II Guerra Mundial, nos Estados Unidos, era costume uma família que tivesse um filho que servisse nas Forças Armadas colocar uma estrela na janela frontal da sua casa.

Porém, uma estrela dourada indicava que o filho tinha morrido por apoio à causa do seu país!

Há anos, Sir Harry Lauder contou uma história comovente sobre este costume. Ele disse que uma noite um homem caminhava por uma rua de Nova Iorque, acompanhado pelo seu filho de 5 anos. O pequeno foi atraído pelas luzes que brilhavam nas janelas das casas e quis saber por que é que algumas casas tinham uma estrela nas janelas.

O pai explicou que aquelas famílias tinham um filho a combater na guerra. A criança bateu as palmas quando viu outra estrela na janela e exclamou: *“Olha, Papai, outra família que deu o filho ao seu país!”*.

Finalmente, chegaram a um descampado, depois da correnteza das casas. Daquele lugar podia-se ver uma estrela a brilhar no céu. O pequenino voltou a olhar e disse: *“Oh, Papai, olha para aquela estrela no céu! Deus também deve ter dado o Seu Filho”*.

Sim, de fato! Há uma estrela na janela de Deus. Sabes o que Ele fez por você? Ele deu o Seu Filho, por causa do Seu amor por você.